

PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

1º Trimestre - 2019

Disciplina: Gramática

Série: 2ª série do Ensino Médio

Professor(a): Gisele Tarlá

Objetivo: Fazer com que o aluno identifique as classes de palavras na construção dos sentidos textuais e classifique-as.

1. CONTEÚDO

Substantivo; adjetivo; artigo; numeral; pronome.

2. ROTEIRO DE ESTUDO

Livro de Gramática II - pág. 140 a 167

Caderno – síntese dos conteúdos mencionados.

3. FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser realizada e entregue no dia da prova de REC para o aplicador;
- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.
- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.

4. Lista de exercícios:

A lista é composta por exercícios da prova trimestral e outros.

Nome: _____ N° _____ Data: ____/____/2019

1)(Unesp 2009) A questão toma por base o trecho inicial de uma obra do escritor brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922).

Ninguém sabia donde viera aquele homem. O agente do Correio pudera apenas informar que acudia ao nome de Raimundo Flamel, pois assim era subscrita a correspondência que recebia. E era grande. Quase diariamente, o carteiro lá ia a um dos extremos da cidade, onde morava o desconhecido, sopesando um maço alentado de cartas vindas do mundo inteiro, grossas revistas em línguas arrevesadas, livros, pacotes... Quando Fabrício, o pedreiro, voltou de um serviço em casa do novo habitante, todos na venda perguntaram-lhe que trabalho lhe tinha sido determinado. – Vou fazer um forno, disse o preto, na sala de jantar. Imaginem o espanto da pequena cidade de Tubiacanga, ao saber de tão extravagante construção: um forno na sala de jantar! E, pelos dias seguintes, Fabrício pôde contar que vira balões de vidros, facas sem corte, copos como os da farmácia – um rol de coisas esquisitas a se mostrarem pelas mesas e prateleiras como utensílios de uma bateria de cozinha em que o próprio diabo cozinhasse. O alarme se fez na vila. Para uns, os mais adiantados, era um fabricante de moeda falsa; para outros, os crentes e simples, um tipo que tinha parte com o tihoso. Chico da Tirana, o carreiro, quando passava em frente da casa do homem misterioso, ao lado do carro a chiar, e olhava a chaminé da sala de jantar a fumejar, não deixava de persignar-se e rezar um “credo” em voz baixa; e, não fora a intervenção do farmacêutico, o subdelegado teria ido dar um cerco à casa daquele indivíduo suspeito, que inquietava a imaginação de toda uma população. Tomando em consideração as informações de Fabrício, o boticário Bastos concluirá que o desconhecido devia ser um sábio, um grande químico, refugiado ali para mais sossegadamente levar avante os seus trabalhos científicos. Homem formado e respeitado na cidade, vereador, médico também, porque o doutor Jerônimo não gostava de receitar e se fizera sócio da farmácia para mais em paz viver, a opinião de Bastos levou tranquilidade a todas as consciências e fez com que a população cercasse de uma silenciosa admiração a pessoa do grande químico, que viera habitar a cidade. De tarde, se o viam a passear pela margem do Tubiacanga, sentando-se aqui e ali, olhando perdidamente as águas claras do riacho, cismando diante da penetrante melancolia do crepúsculo, todos se descobriam e não era raro que às “boas noites” acrescentassem “doutor”. E tocava muito o coração daquela gente a profunda simpatia com que ele tratava as crianças, a maneira pela qual as contemplava, parecendo apiedar-se de que elas tivessem nascido para sofrer e morrer.

BARRETO, Lima. A nova Califórnia.

Levando em consideração os sentidos acionados pelo fragmento de A nova Califórnia, explique por que Raimundo Flamel é designado como “um grande químico”, no sétimo parágrafo, mas aparece como “(d)o grande químico”, no parágrafo seguinte, substituindo-se o artigo indefinido pelo definido.

2)(Unesp 2009) Leia o texto seguinte e responda à questão. A escola ficava no fim da rua, num casebre de palha com biqueiras de telha, caiado por fora. Dentro – unicamente um grande salão, com casas de marimbondos no teto, o chão batido, sem tijolo.

De mobiliário, apenas os bancos e as mesas estreitas dos alunos, a grande mesa do professor e o quadro-negro arrimado ao cavalete.

A minha decepção começou logo que entrei. Eu tinha visto aquela sala num dia de festa, ressoando pelas vibrações de cantos, com bandeirinhas tremulantes, ramos e flores sobre a mesa. Agora ela se me apresentava tal qual era: as paredes nuas, cor de barro, sem coisa alguma que me alegrasse a vista. Durante minutos fiquei zozzo, como a duvidar de que aquela fosse a casa que eu tanto desejara.

E os meus olhinhos inquietos percorriam os cantos da sala, à procura de qualquer coisa que me consolasse. Nada. As paredes sem caiação, a mobília polida de preto – tudo grave, sombrio e feio, como se a intenção ali fosse entristecer a gente. (...) Tentei encarar o professor e um frio esquisito me correu da cabeça aos pés. O que eu via era uma criatura incrível, de cara amarrada, intratável e feroz.

Os nossos olhos cruzaram-se. Senti uma vontade louca de fugir dali. Pareceu-me estar diante de um carrasco.

CORREA, Viriato. Cazuza.

A visão da escola, pelo enunciador, oscila de um plano fantasioso – motivado pelas peculiaridades de um dia de festa – para um plano realista, de que decorre uma decepção flagrante. Identifique uma palavra, no fragmento, que é utilizada em sua forma normal e no diminutivo, representando a situação de desejo e a situação crua da chegada à sala de aula, explicitando os efeitos de sentido que o uso do diminutivo cumpre, no contexto.

3)(Unicamp 2012)

Há notícias que são de interesse público e há notícias que são de interesse do público. Se a celebridade "x" está saindo com o ator "y", isso não tem nenhum interesse público. Mas, dependendo de quem sejam "x" e "y", é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso), pelo menos. As decisões do Banco Central para conter a inflação têm óbvio interesse público. Mas quase não despertam interesse, a não ser dos entendidos. O jornalismo transita entre essas duas exigências, desafiado a atender às demandas de uma sociedade ao mesmo tempo massificada e segmentada, de um leitor que gravita cada vez mais apenas em torno de seus interesses particulares.

(SILVIA, Fernando Barros. O jornalista e o assassino. Folha de S. Paulo (versão on-line), 18 abr. 2011. Acessado em: 20 dez. 2011.)

A palavra público é empregada no texto ora como substantivo, ora como adjetivo. Qual é, no texto, a diferença entre o que é chamado de interesse público e o que é chamado de interesse do público? (Explique morfológica e semanticamente)

4)Identifique se o termo destacado é numeral ou artigo indefinido.

a)Você só tem uma vida. Cuide bem dela.

b)Ele não fala uma palavra de chinês!

c)Aqueles invasores podem representar uma ameaça para os índios.

d) A decomposição desse material pode demorar um século.

5)Estabeleça a correspondência adequada, levando em consideração os adjetivos destacados na primeira coluna e as locuções adjetivas, expressas na segunda:

(A) “ A chuva, em gotas glaciais, Chora monotonamente” (Manuel Bandeira)

(B) “(...) a criancinha é um boneca de olhos cerúleos, mas já careca, que atende pelo nome de Rosinha(...)” (Paulo Mendes Campos)

(C) “No céu plúmbeo a Lua baça Paira(...)” (Manuel Bandeira)

(D) “Não havia uma flor nas roseiras desertas, e esse riso estival dos púrpuros gerânios(...)” (Manuel Bandeira)

() de verão () da cor do céu () de gelo () de chumbo

6) Reescreva as orações substituindo as palavras destacadas por um substantivo abstrato.

- a) **Conquistou** o título com o seu esforço.
- b) Ele é muito **humilde**.
- c) **Aprende** tudo rapidamente.
- d) Saiu após **beijar** a mãe.

7) Assinale a alternativa que possui um substantivo **comum, simples e abstrato**:

- a) () girassol
- b) () medo
- c) () livro
- d) () floricultura
- e) () contrarregra

8) Das orações ora retratadas, explique a diferença de sentido existente entre elas, no que se refere ao artigo que acompanha o substantivo:

Eu acompanhei a garota até sua casa.
Encontrei uma garota por onde eu passava.

9) Em relação ao numeral "XVIII", é correto afirmar que:

- a) é um algarismo arábico equivalente ao cardinal dezessete, lido como ordinal.
- b) é um algarismo romano equivalente ao cardinal dezoito, lido como cardinal.
- c) é um algarismo romano equivalente ao ordinal dezoito, lido como ordinal.
- d) é um algarismo romano equivalente ao ordinal dezessete, lido como cardinal.
- e) é um algarismo romano que pode ser equivalente a dois cardinais: dezessete ou dezoito.